



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA- LICENCIATURA

CARLOS GIOVANO CUNHA MENDONÇA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO
DE MÚSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO NA SEDE DO
MUNICÍPIO DE SOBRAL - CE**

SOBRAL
2019

CARLOS GIOVANO CUNHA MENDONÇA

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE
MÚSICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA SEDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL -
CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto.

SOBRAL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M494e Mendonça, Carlos Giovano Cunha.
A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO NA SEDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL - CE / Carlos Giovano Cunha Mendonça. – 2019.
59 f. : il. Color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2019.
Orientação: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.
1. Educação Musical Escolar. 2. Ensino Médio. 3. Legislação Educacional. 4. Educação. I. Título.

CDD 780

CARLOS GIOVANO CUNHA MENDONÇA

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE
MÚSICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA SEDE DO MUNICÍPIO DE SOBRAL -
CE

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais, Antonio Marcos Mendonça
Lima e Maria das Dores Cunha Mendonça

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, pela orientação que foi fundamental.

Aos professores participantes da banca examinadora Dr. Marcelo Mateus de Oliveira e Dra. Eveline Andrade Ferreira pela disponibilidade e pelas colaborações e sugestões.

Aos professores das escolas que foram entrevistados, que concederam tempo para a aplicação do questionário, contribuindo enormemente para a pesquisa.

Aos colegas da turma e amigos de graduação que durante conversas, estimularam reflexões, e lançaram sugestões para o trabalho.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (Dewey, John).

RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito analisar de que maneira a educação musical está presente dentro do contexto escolar do Ensino Médio na sede do município de Sobral no Ceará, seja dentro da disciplina de Artes ou fora dela. A pesquisa ainda traz dados relevantes acerca de determinados aspectos que estão ligados diretamente com o ensino de Arte/Música no Ensino Médio, como: a formação do professor de Artes; perfil profissional deste professor; disponibilidade de instrumentos musicais e equipamentos de áudio. A abordagem desta pesquisa é do tipo quantitativo e qualitativo, buscando analisar como a música está presente dentro das Escolas Estaduais de Ensino Médio, utilizando-se da aplicação de questionários para a coleta de dados. Os questionários foram direcionados aos professores da disciplina de artes e professores/instrutores de projetos/oficinas relacionados à música existentes nas escolas, e para a coordenação quando necessário. Em seguida, os dados coletados através dos questionários foram analisados, com uma abordagem investigativa sobre os aspectos do ensino de Arte/Música nas escolas. Por fim, nas considerações finais, aponta-se que o ensino de música dentro das escolas estaduais de Ensino Médio na sede de Sobral é debilitado, não existindo projetos/oficinas relacionadas à prática musical e; dentro da disciplina de Artes a parte musical é voltada quase que exclusivamente para aspectos textuais, como história da música; já com relação a atividades extracurriculares, obteve-se que boa parte das atividades culturais e que envolvem música dentro da escola, partem da iniciativa dos próprios estudantes destas instituições, sobretudo daqueles que possuem domínio em alguma linguagem artística.

Palavras-chave: educação musical escolar, Ensino Médio, legislação educacional, formação do professor de Arte/Música, currículo escolar.

ABSTRACT

This research aims to analyze how music is present within the school context of high school at the headquarters of the municipality of Sobral in Ceará, either within the discipline of arts or outside it. The research also brings relevant data about certain aspects that are directly linked to the teaching of art/music in high school, such as: the formation of the arts teacher; Professional profile of this teacher; Availability of musical instruments and audio equipment. The methodological procedures of this research are quantitative and qualitative, seeking to analyze how the music is present in the high school, using the application of semi questionnaires for data collection. The questionnaires were directed to the professors of the discipline of arts and teachers/instructors of projects/workshops related to music in schools and for coordination when necessary. Then, the data collected through the questionnaires were analyzed, with an investigative approach, aiming on the aspects of the art/music teaching in schools. Finally, in the final considerations, it is pointed out that the music teaching inside the high school in Sobral's headquarters is debilitated, there are no projects/workshops related to musical practice and; inside the arts discipline, the musical part is directed almost exclusively to textual aspects, such as music history; in relation to extracurricular activities, it was obtained that much of the cultural activities involving music at school, comes from the initiative of the students themselves, especially those who have experience in some artistic language.

Keywords: school musical education, high school, educational legislation, teacher's training of art/music, school curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Escolas Estaduais de Ensino Médio na cidade de Sobral	26
Quadro 2 – Informação sobre a pós-graduação dos professores (continua)	38
Quadro 2 – Informação sobre a pós-graduação dos professores (conclusão)	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– A presença da disciplina de Artes nos anos do Ensino Médio	33
Gráfico 2	– Existência de Projeto/oficinas de artes nas escolas	34
Gráfico 3	– Quantitativo de escolas que possuem atividades extracurriculares	33
Gráfico 4	– Destino das atividades extracurriculares das escolas	35
Gráfico 5	– Existência de instrumentos musicais nas escolas	36
Gráfico 6	– Existência de equipamentos e áudio nas escolas	37
Gráfico 7	– Área de formação dos professores de Arte	38
Gráfico 8	– Participação dos professores em cursos de atualização na área da arte	40
Gráfico 9	– Participação dos professores em congressos, encontros e seminários na área da Arte	40
Gráfico 10	– Participação dos professores em festivais, exposições, shows ou eventos culturais na área da arte	41
Gráfico 11	– As linguagens artísticas presentes nos festivais, exposições, shows ou eventos culturais frequentados pelos professores	41
Gráfico 12	– Formação musical dos professores da disciplina de Artes	42
Gráfico 13	– Tipo de vínculo empregatício dos professores da disciplina de Artes	42
Gráfico 14	– Disciplinas específicas para as quais os professores foram contratados	43
Gráfico 15	– Outras disciplinas ministradas pelos professores de Artes	43
Gráfico 16	– Dificuldades do ensino de música na disciplina de Artes	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CERE	Centro Educacional de Referência
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEM	Escola de Ensino Médio
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria da Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
EMS	Escola de Música de Sobral

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
	Objetivos	16
	<i>Objetivo Geral</i>	16
	<i>Objetivos Específicos</i>	16
	Estrutura do trabalho	16
1	A PRESENÇA DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE SOBRAL	18
1.1	Escolas Municipais de Ensino Fundamental	18
1.2	Escolas Estaduais de Ensino Médio	20
2	UM BREVE APANHADO HISTÓRICO: EDUCAÇÃO MUSICAL E LEGISLAÇÃO	22
3	METODOLOGIA	26
3.1	Amostra da pesquisa	27
3.2	O instrumento de coleta de dados	29
3.3	O procedimento de coleta de dados	30
4	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	32
4.1	A disciplina de Artes nas escolas estaduais de Ensino Médio	33
4.2	Projetos/oficinas artísticas nas escolas	34
4.3	Atividades artísticas extracurriculares	35
4.4	Instrumentos musicais e equipamentos de som	37
4.5	O perfil de formação dos professores de Artes	38
4.5.1	<i>Formação superior</i>	38
4.5.2	<i>Cursos de atualização, Formação musical e Vivência artística dos professores de Artes</i>	40
4.6	A profissão do professor de arte	43
4.7	Arte/Música no turno	44
4.7.1	<i>Artes</i>	44
4.7.2	<i>Música</i>	45
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	53

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa tem como intuito compreender como ocorre o ensino de música no contexto das escolas estaduais de Ensino Médio, na sede do município de Sobral-Ceará. O estudo gira em torno de alguns focos de observação acerca do tema, são eles: os profissionais que lidam com o trabalho de educação musical nas escolas; o trabalho de educação musical que é desenvolvido dentro dessas escolas e; a infraestrutura oferecida pelas instituições para a efetivação das práticas musicais.

Como apresentado anteriormente, o presente trabalho toma como universo de pesquisa, as escolas de Ensino Médio da rede estadual localizadas na sede de Sobral. Situado na região Noroeste do estado do Ceará, o município de Sobral conta, no âmbito da Educação Básica, com dezoito escolas de Ensino Médio, dentre escolas regulares, regulares de tempo integral, Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), e Escolas de Educação Profissional, distribuídas na sede e em distritos do município. Como o próprio título do trabalho sugere, a pesquisa se concentrará nas escolas situadas na sede do município de Sobral.

A motivação para esta pesquisa teve origem nas experiências vivenciadas por mim, durante minha graduação. As questões sobre como o ensino de música acontece nessa etapa da educação escolar, surgiram durante o desenvolvimento de atividades de educação musical em uma escola de Ensino Médio durante minha passagem no subprojeto PIBID¹ do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral. A situação do ensino de música encontrada na escola na qual as atividades foram desenvolvidas eram mínimas, quase inexistentes. A partir daí, nasceu a curiosidade e o interesse para a realização de um levantamento a respeito do ensino de música nas outras escolas de Ensino Médio da região, ou seja: como o ensino de música acontece nas escolas estaduais de Ensino Médio na sede de Sobral? Assim, foi tomada como hipótese inicial do trabalho que o conteúdo musical, que deveria ser oferecido dentro desse ambiente não se fazia presente ou não era trabalhada de maneira que garantisse as competências e habilidades específicas da área. Dessa maneira, a presente pesquisa vem como uma forma de validar ou contrapor a hipótese inicial, na medida em que traz informações concretas a respeito do ensino de música dentro destes estabelecimentos de educação.

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo aproximar os discentes dos cursos de licenciatura com a prática da docência. O programa concede bolsas aos estudantes que se dedicam ao estágio nas escolas públicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2019.

Objetivos

Objetivo Geral

Este trabalho se propõe a compreender como ensino de música acontece dentro das escolas de Ensino Médio da rede estadual na sede do município de Sobral-Ceará, de maneira a fornecer informações concretas sobre como a educação musical ocorre dentro deste contexto educacional local.

Objetivos Específicos

- Identificar e quantificar as práticas educativo musicais existentes no turno e contraturno das escolas, além de ações extracurriculares.
- Examinar e quantificar a formação dos professores da disciplina de Arte e de professores/articuladores de práticas musicais de contraturno na escola (caso exista).
- Saber de quais bases e materiais didático-pedagógicos os professores de artes utilizam para desenvolver o trabalho de educação musical com os alunos.
- Realizar um levantamento sobre a existência de instrumentos musicais nas instituições.
- Verificar a disponibilidade de espaço para a realização das práticas musicais.
- Verificar a disponibilidade de material midiático de apoio que possa ser usado no desenvolvimento de atividades musicais.

Estrutura do trabalho

O trabalho desenvolvido é apresentado nesta monografia em quatro capítulos. O primeiro capítulo traz uma discussão a respeito do ensino de música nas escolas públicas da cidade de Sobral, tomando como referência, trabalhos desenvolvidos anteriormente nesta área.

O segundo capítulo traz um breve panorama histórico a respeito da música e a legislação brasileira, com o objetivo de deixar o leitor a par do tema educação musical e políticas públicas de educação.

O terceiro capítulo traz a metodologia de pesquisa utilizada para realizar este trabalho, com a descrição do método utilizado, a técnica de pesquisa utilizada e os procedimentos de coleta e análise de dados.

No quarto capítulo, será apresentada a análise dos dados coletados, organizado conforme as divisões estabelecidas no questionário, que tratam da: formação do professor; aspectos relacionados à profissão; o ensino de Arte/Música no turno; e por fim, a infraestrutura que as instituições apresentam para o fim do desenvolvimento das práticas musicais na escola.

Por último, aponto as minhas considerações finais apresentando uma síntese dos resultados encontrados e uma pequena discussão a respeito das contribuições desta pesquisa. Espero como resultado dessas reflexões contribuir na melhoria da educação musical no âmbito da Educação Básica, sobretudo no que diz respeito ao Ensino Médio, que é o foco deste trabalho.

1 A PRESENÇA DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE SOBRAL

1.1 Escolas Municipais de Ensino Fundamental

Poucos são os trabalhos que usam como ponto central da pesquisa a educação musical dentro da escola básica no município de Sobral e região, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. Tratando de como a música está presente no contexto do Ensino Fundamental na cidade de Sobral, Ferreira (2016) realizou uma pesquisa de levantamento tomando como universo de pesquisa as escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Sobral, donde 16 (dezesseis) professores de 13 (treze) escolas que participaram, aderiram ao levantamento realizado por ele. Com base nos dados coletados nos apontamentos dos participantes da pesquisa de Ferreira (2016, p. 65), ao serem questionados sobre a existência da disciplina de Artes no currículo das escolas

[...] todos responderam que sim, ou seja, 100% dos que preencheram os questionários, dois (12,5%) afirmaram ter a disciplina, mas ainda não são lecionados conteúdos artísticos, um (6,3%) confirmou ter a disciplina, porém se trabalha apenas conteúdo de uma modalidade artística e treze (81,3%), relataram ter a disciplina e que nesta são trabalhados conteúdos de todas as linguagens da arte.

Com relação se a música seria um dos conteúdos abordados dentro da disciplina de Artes, Ferreira (2016, p. 66) expõe que

[...] quatro (25%) informaram que não e doze (75%) relataram que sim, como pede a SME, e afirmam ainda que os outros conteúdos de artes também compõem este processo. Destes, um (6,3%) afirmou ensinar somente conteúdos de história da arte; um (6,3%) ensina conteúdos de outra área da educação, não artes, e dois (12,5%) lecionam apenas conteúdos das artes visuais.

Vale ressaltar aqui uma divergência nos dados, também notada por Ferreira (2016), com relação à presença da música na disciplina de Arte. No primeiro trecho citado, treze afirmaram trabalhar todas as modalidades artísticas em sala, enquanto no segundo trecho, doze afirmaram que a música faz parte das aulas de Artes. Isso nos leva a deduzir, em ao menos um caso, dentre os treze da primeira citação, que a música não é trabalhada na disciplina de Artes.

Na cidade de Sobral, algumas escolas do município possuem atividades musicais desenvolvidas no contexto da sala de aula e também em atividades de contraturno, com projetos que visam ampliar a jornada dos estudantes nas escolas. Um exemplo disso, é o projeto Escola Viva. De acordo Cunha *et al.* (2013, p. 85-86),

O Projeto Escola Viva tem como objetivo melhorar a leitura e escrita dos alunos que fazem a educação infantil e ensino fundamental, favorecendo a formação de leitores e estimulando a participação dos pais no acompanhamento educacional dos educandos. Esse projeto acontece nas 45 escolas da rede municipal de Sobral, tanto da educação infantil como do ensino fundamental, sendo oferecido as atividades de: dança, teatro, contação de histórias, artes visuais, capoeira, música e reforço escolar.

Com relação aos profissionais que coordenavam as atividades do Escola Viva, as autoras ainda afirmam que

Os educadores que participam do Projeto Escola Viva não são efetivos da rede municipal de Sobral. Fazem parte do corpo docente deste município, mas poucos possuem formação superior. Maior parte deles são graduandos e outros possuem o ensino médio.

Ainda salienta que a fim de ampliar a formação artística destes profissionais, a Secretaria de Educação do Município passou a promover encontros formativos com os educadores que participavam do projeto nas áreas na qual o projeto se propunha a oferecer. De acordo com Ferreira (2016, p. 38), “em 2010, o Projeto Escola Viva passa a se chamar Jornada Ampliada-Escola Viva (J.A.) tendo como objetivo um maior desenvolvimento do ensino de Artes, como uma das metas do programa educacional de ampliação do ensino escolar”. A ideia era justamente ampliar a jornada escolar dos estudantes. Ainda de acordo com Ferreira (2016, p. 38), diz que

Este projeto, também em contraturno que antes visava à diminuição da evasão, agora traz como objetivo o letramento dos estudantes da rede municipal de ensino proporcionando atividades artísticas e lúdicas, que dividia seu ideal intrínseco, na qual o próprio ensino de artes, com o auxílio de outras metas, que sejam a escolarização dos estudantes. Porém, é um projeto que passou a ter mais significância dentro do ambiente escolar, pois atingia um maior número de estudantes, com uma contratação maior de profissionais professores e artistas de várias linguagens.

Ainda tomando como os dados levantados em sua pesquisa, Ferreira (2016, p. 40) afirma que no ano de 2011, o Programa Mais Educação, do Governo Federal, se inseriu no projeto J.A. – Escola Viva, por possuir características semelhantes e também por ocorrer no contraturno. A partir das informações apresentadas, podemos inferir, ao menos em pequeno grau que, o ensino de música está presente, pelo menos, em algumas escolas da rede municipal de Sobral. Obviamente, devemos considerar a data nas quais estas pesquisas foram realizadas e publicadas. Desconheço se atualmente o projeto J.A. - Escola Viva e Programa Mais Educação permanecem ou não nas escolas. Até o momento do trabalho, não foi encontrado nenhum documento que auxilie a deferir alguma afirmação.

1.2 Escolas Estaduais de Ensino Médio

Tratando de Ensino Médio, a última etapa da Educação Básica, não existem trabalhos que mostrem como o ensino de música se apresenta dentro deste ambiente, seja em âmbito curricular ou extracurricular na forma de projetos (tal como o Escola Viva na rede municipal) a nível local.

A comunidade escolar, em geral, ao tratar de música como área de conhecimento no currículo da escola, mostra uma certa relutância sobre tal linguagem artística como um campo que possa ser trabalhado dentro do currículo escolar e que possa contribuir para a formação dos estudantes. Sérgio Figueiredo afirma que “[...] existe uma concepção fortemente arraigada na comunidade escolar, de que as artes, e conseqüentemente a música, é uma área menos relevante do que outras para a formação dos estudantes”² (FIGUEIREDO, p. 40, 2010, tradução nossa). Sabe-se que a inserção da música não é algo tão simples, envolve uma série de questões, muitas das quais, a escola não deve ser tomada como única perspectiva, sendo necessário o desenvolvimento de políticas por parte do governo e órgãos responsáveis pela educação para amparar a práticas artísticas/musicais dentro dos estabelecimentos públicos de ensino.

² [...] existe una concepción fuertemente arraigada en la comunidad educacional de que las artes, y conseqüentemente la música, es un área menos relevante que otras para la formación de los estudiantes [...]

2 UM BREVE APANHADO HISTÓRICO: EDUCAÇÃO MUSICAL E LEGISLAÇÃO

A área da educação musical possui diversas complexidades. Como traz Loureiro (2010, p. 109), dois pontos principais podem ser apontados: “a falta de sistematização do ensino de música [...], e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar”. Muitas vezes, por conta desses dois fatores, o ensino da linguagem musical nas escolas é apresentado em forma de atividade, descontextualizado da realidade cotidiana, assim, enfraquecendo seu potencial educativo. Além disso, muitas vezes, o ensino dessa linguagem sequer está presente, de alguma maneira, no ambiente escolar, resultado de políticas educacionais passadas que foram mal elaboradas neste aspecto. A fim de promover avanços na área de educação musical, compreender, portanto, o papel formativo da música é algo necessário. Obviamente, as discussões nesse campo não devem estar restritas apenas ao ambiente acadêmico, mas devem atingir toda a rede, integrando nas discussões os órgãos competentes às redes de ensino e também toda a comunidade escolar.

Além do fator de mobilização dos órgãos que gerem as redes de ensino e da comunidade escolar, outras questões influenciam no fator de implementação da educação musical na rede de Educação Básica. Um elemento importante é o caráter legislativo. As leis desempenham papel fundamental nesse quadro e, ao longo dos anos, as discussões realizadas fizeram com que ocorressem mudanças nas leis.

Trazendo em um plano histórico, ainda no século XIX, surgem os primeiros decretos que tratam da educação musical. Como traz Almeida (1942, *apud* AMATO, 2006, p. 147), “um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, um outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música”.

Com a urbanização e modernização, a partir da década de 1920, alguns estados brasileiros promoveram reformas educacionais inspiradas nos princípios da pedagogia nova. Conseqüentemente, tais reformas, impactaram o campo da educação musical, gerando diversas transformações nos modelos e nas legislações referentes ao ensino de música. As mudanças no campo da educação musical impactaram também o ensino voltado para as crianças, quando em 1928, foi instituída através de uma lei federal, a musicalização de crianças, com a criação dos jardins de infância com orientação especializada.

Porém, foi especificamente entre as décadas de 1930 e 1950, que a música dentro do ambiente escolar teve seu ápice através do Canto Orfeônico. Com a criação da

Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, foi implantado o ensino de música nas escolas em âmbito nacional (através do canto orfeônico), a qual objetivava a realização da orientação, do planejamento, e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis. Como traz Esperidião (2003, p. 196 *apud* AMATO, 2007, p. 216), “a perspectiva pedagógica da SEMA foi instaurada de acordo com os princípios: disciplina, civismo e educação artística”.

Com relação à formação dos professores, conforme aponta Amato (2006, p. 151) “com a evolução do ensino de canto orfeônico em todo o território nacional, foi criado o Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico (CNCO), em 1942, com a finalidade de formar professores capacitados a ministrar tal matéria”. Porém,

[...] O projeto Villa-Lobos esbarrou em dificuldades práticas na orientação de professores e acabou transformando a aula de música numa teoria musical baseada nos aspectos matemáticos e visuais do código musical com a memorização de peças orfeônicas, que, refletindo a época, eram de caráter folclórico, cívico e de exaltação. (BRASIL, 1997, p. 22)

Na década de 1960, o “conselho Federal de Educação instituiu a educação musical, em substituição ao canto orfeônico [...]” (AMATO, 2006). “Criada pela LDB de 1961 e formalmente regulamentada pelo Parecer nº 383 e mais tarde pelo Decreto 61.400 de 22 de setembro de 1967” (SUBTIL, 2011) a Educação Musical entra em contraponto à disciplina de Canto Orfeônico, uma vez que no ensino de música passa a existir uma outra abordagem ao incorporar nas escolas os novos modelos que estavam sendo disseminados na época³, deixando de lado aspectos tradicionais do ensino de música. Conforme os PCN (Arte), no ensino de música passa a vigorar outro enfoque quando

[...] a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar. (BRASIL, 1997, p. 23)

A nova forma que o ensino de música carrega, é resultado dos princípios escolanovistas fundados na ideia do desenvolvimento expressivo da criança em sua individualidade. É de extrema importância salientar que “tais práticas subsistiram mais nas

³ São as influências do húngaro Zoltan Kodály, do alemão Karl Orff, do belga Edgard Willems, dos brasileiros Antonio de Sá Pereira, Liddy Chiafarelli Mignone, Gazy de Sá e do alemão naturalizado brasileiro H. J. Koelheutter.

escolas particulares, em especial sob orientação montessoriana, e não foram generalizadas para a educação pública em geral” (SUBTIL, 2011).

Com relação aos professores das Artes,

Até os anos 60, existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer matérias ou pessoas com alguma habilidade na área (artística e estudiosos de cursos de belas-artes, de conservatórios, etc.) poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes plásticas e Música. (BRASIL, 1997, p. 24).

A educação musical constituiu disciplina até o início da década 1970, quando com a LDB 5.692/71 foi criada a “educação artística”, uma atividade curricular, que englobava as quatro linguagens artísticas: artes cênicas e visuais, desenho geométrico e a música. O trabalho polivalente que se estabeleceu de forma clara a partir desse período, até hoje ainda perdura. A legislação sempre foi pouco clara tratando do ensino artístico na Educação Básica. Com relação à LDB 5.692/71, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) trazem que,

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). Para agravar a situação, durante os anos 70-80, tratou-se dessa formação de maneira indefinida: “... não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. A Educação Artística demonstrava, em sua concepção e desenrolar, que o sistema educacional vigente estava enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática. (BRASIL, 1997, p. 24).

Após a nova forma que a educação artística toma dentro da educação básica da época, cursos de curta duração para a formação de professores são criados com o objetivo de suprir a demanda das escolas com relação às atividades artísticas estabelecidas coma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Porém, o ensino ofertado por estes cursos não era adequado,

Os professores de Educação Artística, capacitados inicialmente em cursos de curta duração, tinham como única alternativa seguir documentos oficiais (guias curriculares) e livros didáticos em geral, que não explicitavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliografias específicas. As próprias faculdades de Educação Artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto pela lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais. (BRASIL, 1997, p. 24).

Este modelo de ensino das artes se configura durante toda a década de 1970 e 1980. Somente no final da década de 1980, com a promulgação da constituição de 1988 é que as discussões para a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ganham força. Apenas no final de 1996 é que a LDB 9.394/96 foi sancionada, trazendo maior clareza com relação ao assunto do ensino de arte quando afirma que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Com o propósito de melhorar a legislação vigente e assegurar o espaço da música na Educação Básica, surgiu um movimento que compreendeu instituições e profissionais da educação musical. Essa ação resultou na lei 11.769/2008, que acrescenta um parágrafo à LDB de 96, donde explicita que “a música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular artes” (BRASIL, 2008). Porém, em 2016, a lei 13.278/2016, por sua vez, modificou o parágrafo sexto implementado pela lei de 2008, e agora, as artes visuais, a dança, a música e o teatro passam a ser as linguagens que constituirão o componente curricular artes. Ainda a lei 13.278/2016 modifica a LDB 9.394/96 em diversos pontos, e na questão das artes podemos citar o parágrafo segundo do Art. 26 que após a modificação, traz que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2016). Ainda existe uma falta de clareza na lei 13.278/2016 quando diz que o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica. Ela constituirá componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica?

Considerando o aspecto da educação musical e como está inserida no contexto da escola, é necessário, portanto, investigar como ela acontece nos diferentes níveis da Educação Básica. Afinal, como o ensino de música está presente no Ensino Médio? A atual pesquisa, portanto, vem como uma forma de constatar como a música vem acontecendo em escolas de Ensino Médio, tomando a cidade de Sobral como espaço investigativo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Duverger (1962) *apud* Gil (1987), são configurados três níveis de pesquisa: descrição, classificação e explicação. As pesquisas ainda podem ser classificadas em estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais, conforme aponta Selltiz *et al.* (1967) *apud* Gil (1987, p. 44). O estudo ou pesquisa adotada para este trabalho, foi o estudo ou pesquisa exploratória. De acordo com Gil (1987, p.44) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Com relação às Pesquisas exploratórias, Gil ainda complementa que

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

O método utilizado foi o do “estudo de caso”. De acordo com Fachim (2006, p.45) “este método é caracterizado por ser um estudo intensivo. No método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado”.

O direcionamento desse método dá-se com a obtenção de uma descrição e compreensão completas das relações dos fatores e cada caso, sem contar o número de casos envolvido. Conforme o objetivo da investigação, o número de casos pode ser reduzido a um elemento *caso* ou abranger inúmeros elementos, como grupos, subgrupos, empresas, comunidades, instituições e outros. Às vezes, uma análise detalhada desses casos selecionados pode contribuir para a obtenção de ideias sobre possíveis relações. (FACHIM, 2006, p.45).

Fachim (2006, p. 45) em seguida complementa:

Além de ser importante para detectar relações, alguns estudos podem ser auxiliados pela formulação de hipóteses e com o apoio da estatística e, ainda como auxiliares, podem ser usados o formulário ou a entrevista e, em casos excepcionais, o questionário como instrumentos de pesquisa. Sua principal função é a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e que geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis. Quando assim ocorre, os dados devem ser representados sob a forma de tabela, quadros, gráficos estatísticos e por meio de uma análise descritiva que os caracterizam.

3.1 Amostra da pesquisa

O universo de investigação deste trabalho tem como alvo as escolas de Ensino Médio da rede estadual da cidade de Sobral, no estado do Ceará, tendo como critério para

escolha das escolas, o fato de estarem localizadas na sede do município de Sobral. As escolas do município de Sobral pertencem à 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 06), a qual está sediada na cidade de Sobral e abrange cerca de 20 municípios, que contam com escolas regulares, de tempo integral, de educação profissional e CEJAs.

No quadro a seguir, é apresentada uma lista das escolas estaduais de Ensino Médio da cidade de Sobral. As escolas foram dispostas de acordo com a sua localização e categoria. Localização implica em escolas localizadas na sede do município de Sobral e escolas localizadas nos distritos ou zona rural. Categoria implica na categoria de ensino que escola possui, no caso escolas Regulares, Escola de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI), Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) e Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

Quadro 1: Escolas Estaduais de Ensino Médio na cidade de Sobral.

Localização	Categoria	Escolas
Sede	Regular	EEM Professor Arruda
		EEFM Ministro Jarbas Passarinho
		EEM Doutor João Ribeiro Ramos
		EEFM Professor Luís Felipe
		EEM Sinhá Saboia
	EEMTI	EEMTI Professora Carmosina Ferreira Gomes
		Colégio Estadual Dom José Tupinambá Da Frota
		EEMTI Monsenhor Gerardo Ferreira Gomes
		CERE Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Junior
	EEEP	EEEP Dom Valfrido Teixeira Vieira
		EEEP Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales
		EEEP Monsenhor José Aloisio Pinto
	CEJA	CEJA Professora Cecy Cialdine
	Distrito	Regular
EEM Ayres De Sousa		
EEM Deputado Cesário Barreto Lima		
EEM Agostinho Neres Portela		
Zona Rural	Regular	EEM Dr. José Euclides Ferreira Gomes Junior

Fonte: Elaborada pelo autor.

A cidade de Sobral conta com um total de 18 (dezoito) escolas estaduais de Ensino Médio, sendo que 13 (treze) estão localizadas na sede do município e 5 (cinco) fora da sede. Das 13 (treze) escolas localizadas na sede, 6 (seis) são regulares, 3 (três) são escolas de tempo integral, 3 (três) são escolas de educação profissional e 1 (um) centro de educação de jovens e adultos. As 5 (cinco) escolas que estão localizadas fora da sede do município são de caráter regular.

Vale ressaltar aqui que, o CEJA não foi incluído na amostra de pesquisa, ou seja, apenas as escolas regulares, de tempo integral e de educação profissional estão incluídas nesta amostra. Com relação ao CEJA, ele possuiu um papel importante na pesquisa, pois nele foi aplicado o teste piloto, a fim de detectar falhas no questionário antes de ir a campo para a coleta de dados. Vale ressaltar aqui que, a não inclusão do CEJA nos dados da pesquisa parte de que esta categoria possui uma concepção distinta das demais.

É relevante destacar que o Centro de Educação de Jovens e Adultos, apesar não ser incluído na tabulação dos dados da pesquisa, foi utilizado para realização do teste piloto devido a possuir tanto a disciplina de Artes no currículo como também por possuir projetos musicais, sendo possível realizar o teste de forma mais completa. Tal estratégia permitiu um maior aproveitamento e direcionamento do instrumento de coleta de dados aplicado junto as escolas regulares, de tempo integral e de ensino profissionalizante participantes do levantamento.

As escolas localizadas nas Zona Rural e Distritos não foram incluídas na pesquisa devido à dificuldade pessoal de deslocamento para estas instituições, conseqüentemente impossibilitando a aplicação da pesquisa nestas escolas. A não aplicação da pesquisa nessas escolas não implica que o ensino de música dentro do espaço escolar localizado fora do centro urbano e distritos não seja relevante, pelo contrário, tornaria o trabalho ainda mais rico.

3.2 O instrumento de Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados que foi selecionado para realizar o estudo foi o questionário do tipo semiaberto. Trata-se de um questionário misto, que em seu conteúdo estão tanto questões de abertas, como questões fechadas. Tratando de questões fechadas, Fachim (2006, p.165) diz que:

Questões fechadas são aquelas em que o pesquisado escolhe sua resposta em um conjunto de categorias elaboradas juntamente com a questão. Esse tipo de questão direciona o pesquisado para as alternativas já estruturadas; não há liberdade para que

ele expresse sua opinião. Algumas questões podem ser limitadas entre duas opções, não existindo outras alternativas.

Determinadas questões exigem respostas com um nível de detalhamento maior, e que, portanto, tais respostas não poderiam ser obtidas por meio de questões fechadas. Tratando do questionário com questões abertas, Fachim (2006, p.163) afirma que:

Questões abertas são aquelas que dão condição ao pesquisado discorrer espontaneamente sobre o que está questionando; as respostas são de livre deliberação, sem limitações e com linguagem própria. Com essas respostas, pode-se detectar melhor a atitude e as opiniões do pesquisado, bem como sua motivação e significação.

O questionário está dividido em seis seções, sendo elas: Pré-caracterização, formação do professor de arte, profissão do professor de arte, arte/música no turno, projetos de contraturno e atividades extracurriculares.

As questões da seção “Pré-caracterização” foram desenvolvidas para serem respondidas por algum membro da coordenação ou da diretoria. As questões contidas nesta seção, direcionam a aplicação das outras seções do questionário. A partir das respostas obtidas nesta seção, pôde se traçar um desenho geral e superficial sobre como a arte/música está presente na escola e sobre como é a situação da existência de materiais que viabilizem aulas de música no espaço escolar. De modo geral, as perguntas focam na investigação sobre: se existe disciplina de arte no currículo da escola; se existe algum projeto de contraturno que envolva arte/música na escola; se na escola é desenvolvida alguma atividade extracurricular; se a escola possui equipamentos de som básicos (como caixas amplificadas, microfone, aparelhos de som portátil, etc.) e; se a escola possui instrumentos musicais.

As questões da seção “formação do professor”, “profissão do professor” e “arte/música no turno” são direcionadas ao professor da disciplina de artes na escola. As seções de “formação do professor” e “profissão do professor”, servem para identificar o perfil formativo e de profissão desses profissionais que lidam com a disciplina de arte nas escolas de Ensino Médio da rede estadual.

As questões da seção “projetos de contraturno” são direcionadas especificamente ao professor, instrutor ou a pessoa que está à frente de algum projeto ou oficina que envolva o ensino de música na escola. Nessa seção em específico, existem questões direcionadas à formação do(s) professor(es) ou instrutor(es) do(s) projeto(s) ou oficina(s) existente(s) na escola e aspectos relacionados à infraestrutura da escola para abrigar o(s) projeto(s) ou oficina(s) no espaço escolar.

As questões da seção “atividades extracurriculares” são direcionadas tanto à coordenação como aos professores. O objetivo com estas questões é identificar atividades que acontecem na escola, porém, que não estão explicitadas no currículo escolar ou, então, que ocorrem em forma de projeto ou oficina. Geralmente tais atividades acontecem esporadicamente e/ou em datas específicas.

3.3 O procedimento de coleta de dados

Para este trabalho, se optou por realizar visitas presenciais às escolas alvo da pesquisa. Para Babbie (1999, p. 249), a visita do pesquisador, na entrega, coleta, ou ambos, tem a tendência de produzir uma taxa mais elevada de questionários respondidos. Para que fosse possível realizar as visitas às escolas, era necessário alertar os diretores de escolas ou coordenação sobre a pesquisa e saber sobre o melhor horário para realizar a visita.

Como procedimento inicial, foi realizada uma procura no objetivo de obter os dados de contato das escolas e endereço das instituições. Os dados referentes ao nome da escola, logradouro, endereço de e-mail, número de telefone foram obtidos através de um formulário⁴ disponibilizado no site da Secretaria da Educação (SEDUC) do Estado do Ceará. Por motivos de organização, foi criado um novo formulário com os nomes das escolas, logradouro, endereço de e-mail e número de telefone. Esse formulário foi desenvolvido para facilitar o acesso aos dados das escolas, colaborando com a logística da pesquisa.

O passo consequente foi enviar um e-mail às escolas, direcionado aos diretores das instituições, informando sobre a pesquisa que estava sendo realizada, solicitando o acesso a estas instituições e também solicitando informações sobre os horários em que os professores de arte estariam nas escolas, de modo a facilitar a coleta de dados, uma vez que se optou por realizar a visita às escolas.

Uma, das doze escolas não possuía e-mail no formulário da lista de escolas disponibilizado no site da SEDUC. Dessa maneira, o e-mail foi enviado à onze escolas. Foi estabelecido um prazo de dois dias para algum retorno das instituições ao e-mail enviado. Após este prazo, foram realizadas chamadas telefônicas às escolas que não retornaram ao e-mail enviado. Três e-mails retornaram com informação de erro e não foram entregues. Por conta disso, foi necessário verificar através de outras fontes se os dados das escolas estavam corretos

⁴ Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/10/lista_escolas_estaduais.pdf
Acesso em 12/05/2019 às 22:15.

ou não. Foi realizado, então, o acesso ao site da CREDE 06 para averiguar dados adicionais sobre as escolas.

A partir dos dados obtidos no site da CREDE 06, foi feito um cruzamento de dados para averiguar possíveis divergências de informações. Vale expor que, não foi possível obter dados de duas escolas no site da CREDE 06, pois, uma das escolas não possuía informações e outra estava com o *link* corrompido, não sendo possível acessar os dados. Com relação aos casos em que foi possível acessar os dados, houve divergências quanto ao logradouro em seis escolas, quanto ao endereço de e-mail, em quatro, e quanto ao número de telefone, apenas em uma. O procedimento de enviar o e-mail foi repetido, porém, dessa vez, utilizando os dados obtidos no site da CREDE 06. Da segunda vez, dois e-mails retornaram com informação de erro. Assim, para estes dois casos de falha, foi aguardado o fim do prazo de retorno aos e-mails, para então contatar as escolas via telefone.

Foi percebido que, na rede estadual, o dia do planejamento dos professores é baseado nas áreas de conhecimento. No caso, a disciplina de artes é pertencente à área de conhecimento das linguagens e códigos, que o planejamento é realizado nas terças-feiras. Predominantemente o horário que foi concedido à visita, foi o turno da manhã. As escolas foram contatadas sempre no dia anterior à visita. Foi posta como meta, a visita e aplicação do questionário de quatro escolas em um turno, assim, totalizando três semanas para a aplicação do questionário com os professores das escolas da sede. Vale ressaltar que em vários casos, ao invés de ligar para a escola, optou-se por realizar a visita pessoalmente às instituições, no intuito de torna-las cientes da pesquisa e, caso fosse conveniente no momento, realizar a pesquisa de imediato.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Antes de iniciar a apresentação dos resultados, é importante que se conheça quais são as características das diferentes modalidades de escolas de Ensino Médio da rede estadual na sede do município de Sobral, pois, a construção do currículo de cada escola depende da proposta que cada uma possui.

Considerando a amostra que foi utilizada para o levantamento realizado, as escolas estaduais de Ensino Médio que existem na sede do município de Sobral podem ser dispostas em três modalidades, sendo elas a: Escola Regular de Ensino Médio (EEM); Escola Regular de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI) e; Escola de Educação Profissional (EEEP). Cada modalidade de escola distingue entre si determinados aspectos sobre a formação dos estudantes que as frequentam.

As Escolas Regulares atendem a população em dois turnos (manhã e tarde), o currículo é elaborado a partir dos conteúdos dispostos na base comum em nível nacional. Para esta modalidade em específico, dependendo da escola, podem ser desenvolvidas atividades ou projetos de contraturno, atendendo os estudantes da instituição que estejam interessados na proposta do projeto ou oficina. Alguns dos projetos que estas escolas desenvolvem são, por exemplo, projetos voltados para o reforço escolar de disciplinas específicas, direcionados exclusivamente para os alunos com o desempenho abaixo da média estabelecida pela escola.

As Escolas Regulares de Tempo Integral ou Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTIs), possuem um diferencial, por dispor de tempo para a realização de atividades diferenciadas através de disciplinas eletivas, atividades essas que não são possíveis de serem integralizadas no currículo das escolas estaduais regulares. A implantação de escolas de tempo integral de Ensino Médio, vem para conformar a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE): “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”⁵. Conforme CEARÁ (2016, p. 3):

A ampliação da jornada escolar, necessariamente, converge na discussão do papel da família, dos professores, dos funcionários, ou seja, de todos os envolvidos no processo educativo. Deve-se ter ciência que não basta simplesmente aumentar o tempo escolar, o estudante necessita além disso de processos de aprendizagem mais significativos, que favoreçam o desenvolvimento de aspectos subjetivos e sociais. O tempo escolar na perspectiva da educação integral vai além do campo formativo do estudante, busca o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico, por meio de atividades

⁵ Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 07 jun. 2019.

interdisciplinares e transdisciplinares que valorizem as potencialidades dos estudantes.

Com essa ampliação da jornada escolar, o currículo é combinado entre os conteúdos estabelecidos na base comum em nível nacional e atividades educativas diferenciadas que contribuam para a formação do estudante.

As Escolas de Educação Profissional ou Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), são escolas que além de oferecer os conteúdos estabelecidos na base comum, oferecem também cursos técnicos profissionalizantes. O artigo segundo da lei nº 14.273 de 2008 diz que a Escola de Educação Profissional é “[...] fundamentada em parâmetros educacionais que venham a atender os desafios de uma oferta de ensino médio integrado à educação profissional com corpo docente especializado e jornada de trabalho integral” (CEARÁ, 2008). Dessa maneira, o currículo dessas escolas é combinado entre os conteúdos estabelecidos na base comum e os conteúdos específicos de cada curso que a escola possui.

4.1 A disciplina de Artes nas escolas estaduais de Ensino Médio

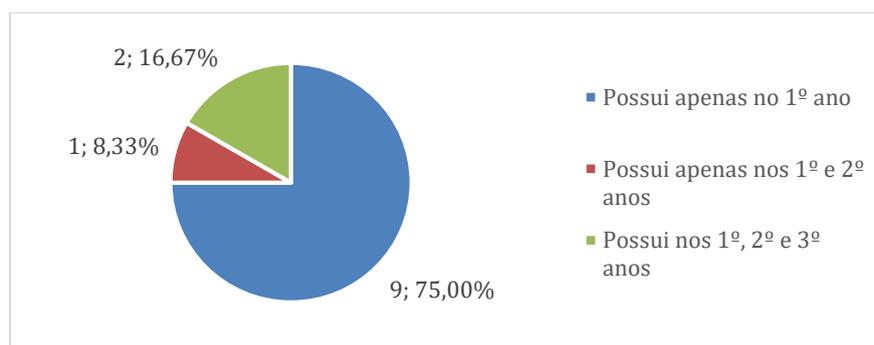
Após os dados coletados, pôde-se obter o quantitativo de escolas que possuem a disciplina de artes no currículo escolar. Todas as doze (100%) escolas da amostra da pesquisa possuem a disciplina de Artes dentro do currículo. Porém, a disciplina não está presente em todos os anos do Ensino Médio. Todas as doze (100%) escolas possuem a disciplina de artes no 1º ano do Ensino Médio; seis (50%) possuem aula de artes apenas no 1º ano do Ensino Médio; quatro (33,3%) possuem a disciplina de Artes nos 1º e 2º anos; e duas (16,6%) possuem a disciplina de Artes nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Devo fazer uma observação que, no caso das escolas que possuem a disciplinas de Artes nos 1º e 2º anos do Ensino Médio, apenas uma escola (8,33%), a disciplina de Artes está de fato presente nos 1º e 2º anos, pois, para os outros três casos (25%) as turmas que possuem a disciplina de Artes no 2º ano, é porque a disciplina não foi ofertada no 1º ano do Ensino Médio. Portanto, irei assumir para estes três casos que, a disciplina de Artes está presente somente no 1º ano do Ensino Médio. Dessa maneira os dados se confirmam da seguinte maneira: nove (75%) possuem a disciplina de artes apenas no primeiro ano; duas (16,67%) possuem a disciplina de Artes nos 1º, 2º e 3º anos e; uma (8,33%) possui em todas as turmas dos 1º e 2º anos do Ensino Médio.

A organização curricular diferenciada que se apresentou nos três casos citados anteriormente, se dá, sobretudo, à modalidade que a escola se enquadra. Nos casos onde a

disciplina de Artes foi ofertada no 2º ano do Ensino Médio, devido ao fato de não ter sido oferecida no 1º ano de curso, trata-se de EEEPs. A depender do curso profissional de determinada turma, não é possível encaixar determinadas disciplinas no 1º ano, por conta das disciplinas do curso técnico, sendo preciso encaixar a disciplina de Artes no currículo nos anos seguintes.

Gráfico 1: A presença da disciplina de Artes nos anos do Ensino Médio.

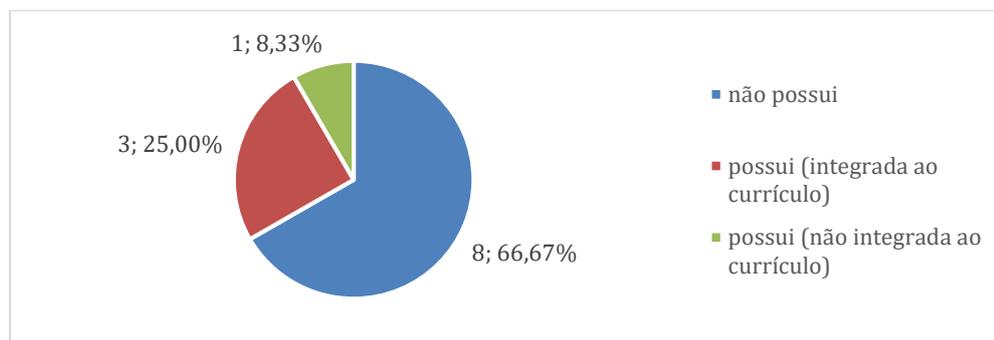


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos Dados da Pesquisa / Pergunta 2.1 do questionário.

4.2 Projetos/oficinas artísticas nas escolas

Com relação a projetos ou oficinas que acontecem na escola, vale ressaltar que, as atividades eletivas presentes nas Escolas Regulares de Tempo Integral (EEMTIs) e projetos/oficinas que as Escolas de Educação Profissional possuem em algum espaço de tempo, foram contabilizadas nesta seção, junto com os projetos de contraturno das Escolas Regulares. Dito isto, das doze escolas, oito (66,67%) não possuem quaisquer projetos ou oficinas; quatro (33,33%) possuem algum projeto ou oficina artística, sendo que das escolas que possuem os projetos/oficinas, de três escolas (25%) estes projetos/oficinas são integrados ao currículo escolar e de; uma (8,33%) os projetos/oficinas não são integrados ao currículo. Nos três casos onde os projetos/oficinas são integrados ao currículo escolar, as escolas são do tipo EEMTI. Neste caso, os projetos/oficinas são as disciplinas eletivas.

Gráfico 2: Existência de Projeto/oficinas de artes nas escolas.



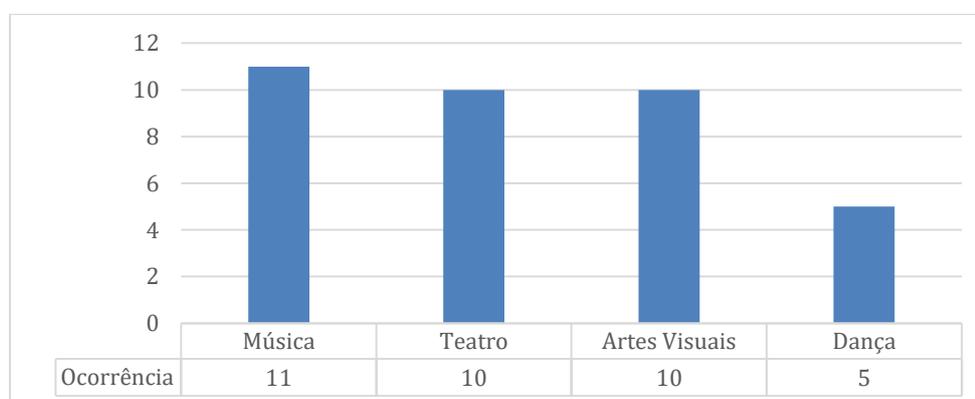
Fonte: Elaborada pelo autor, baseada nos dados da pesquisa / Perguntas 4 e 4.1 do questionário

Com relação ao teor dos projetos/oficinas que as quatro escolas possuem, uma escola possui um projeto/oficina voltado apenas para artes visuais; uma escola possui projetos/oficinas voltados para artes visuais e artes plásticas (escultura); uma escola possui um projeto/oficina voltado apenas para artes plásticas (artesanato); uma escola possui projetos/oficinas envolvendo as linguagens artísticas: teatro e dança. Nenhuma escola possui algum projeto/oficina voltado para a área da música.

4.3 Atividades artísticas extracurriculares

Todas as escolas (100%) desenvolvem algum tipo de atividade extracurricular em alguma área artística. São atividades que acontecem em eventos da escola ou em datas específicas. De acordo com os professores, muitas dessas atividades são organizadas pelos próprios alunos, muitos dos quais possuem determinado domínio em alguma área artística.

Gráfico 3: Quantitativo de escolas que possuem atividades extracurriculares.

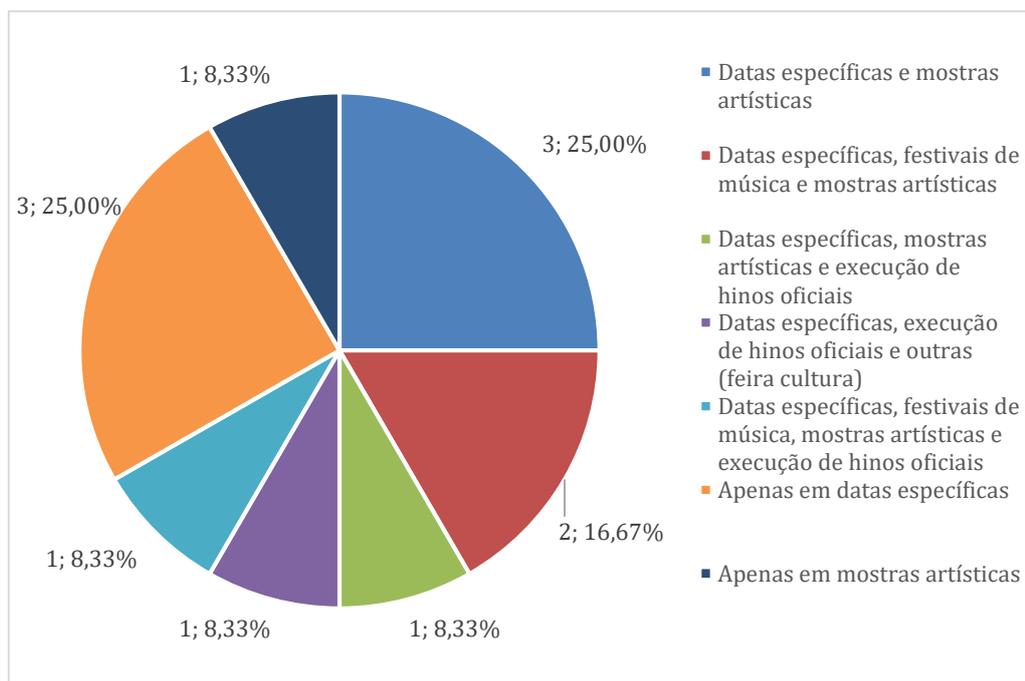


Fonte: Elaborada pelo autor, baseada nos dados da pesquisa / Pergunta 42 do questionário.

Com relação ao quantitativo de escolas que possuem atividades extracurriculares (apresentações em datas específicas, festivais de música, mostras artísticas, feira cultural, etc.), onze escolas (91,67%) afirmaram possuir atividades envolvendo música; dez (83,33%) envolvendo teatro; dez (83,33%) envolvendo dança e; cinco (41,67%) envolvendo artes visuais.

Com relação ao destino dessas atividades, três escolas (25%) disseram que as atividades acontecem em datas específicas e mostras artísticas; três escolas (25%) disseram que essas atividades acontecem apenas em apresentações em datas específicas; duas escolas (16,67%) afirmaram que existem atividades em datas específicas, festivais de música e mostras artísticas; uma escola (8,33%) diz que as atividades artísticas em datas específicas, mostras artísticas e hinos oficiais; uma escola (8,33%) afirmou que acontecem atividades artísticas em datas específicas, na execução de hinos oficiais e em uma feira cultural, uma escola (8,33%) afirma que as atividades artísticas acontecem em apresentações em datas específicas, festivais de música, mostras artísticas e na execução de hinos oficiais.

Gráfico 4: Destino das atividades extracurriculares das escolas.



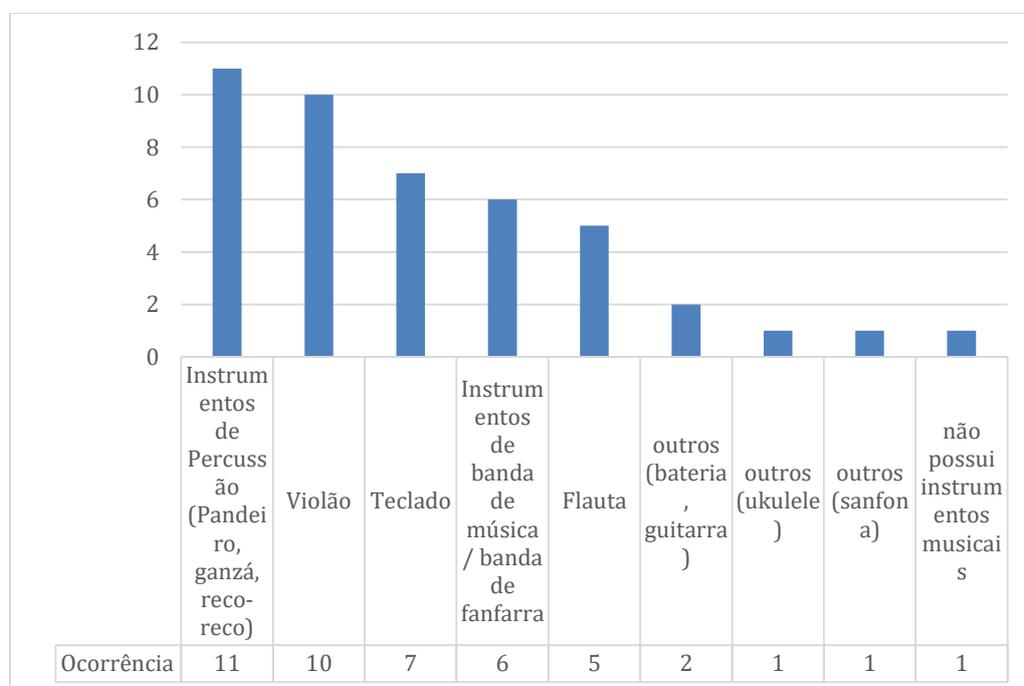
Fonte: Elaborada pelo autor, com base nos dados coletados / Perguntas 5, 42 e 43.

Novamente, devo ressaltar a fala de muitos professores que, no momento da aplicação do questionário, disseram que muitas dessas atividades descritas partiam da iniciativa dos próprios estudantes, sobretudo, daqueles que possuíam algum domínio artístico e que, com o apoio de professores e da coordenação conseguiam promover atividades artísticas dentro do espaço da escola.

4.4 Instrumentos musicais e equipamentos de som

Com relação a instrumentos musicais, onze escolas (91,66%) possuem algum tipo de instrumento, apenas uma escola (8,33%) afirmou não possuir quaisquer instrumentos musicais. Onze escolas (91,67%) possuem algum tipo de instrumento de percussão; dez (83,33%) possuem violões; sete (58,33%) possuem teclados; seis (50%) possuem instrumentos de banda de música / banda de fanfarra; cinco (41,67%) possuem algum tipo de flauta; quatro (33,33%) possuem outros instrumentos (*ukulele*, bateria, guitarra, sanfona); uma (8,33%) não possui instrumentos musicais.

Gráfico 5: Existência de instrumentos musicais nas escolas.

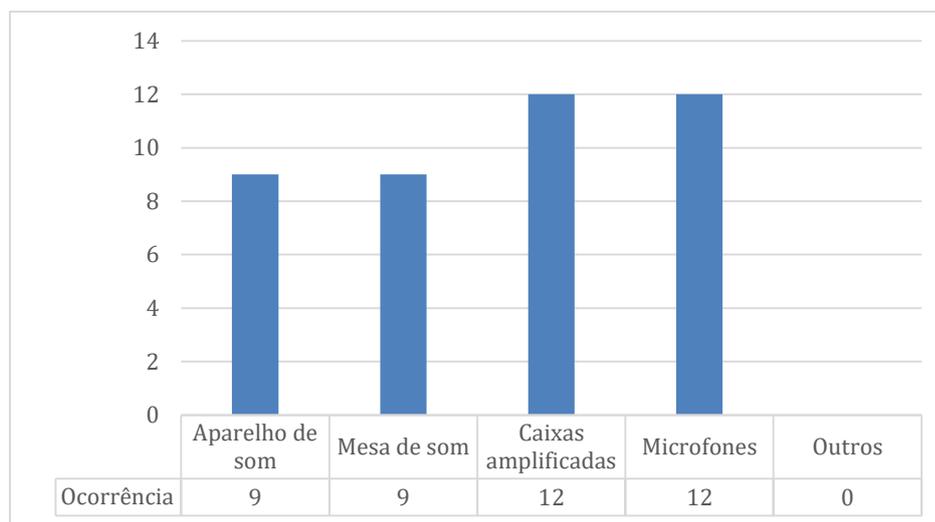


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados coletados / Pergunta 6 do questionário.

Apesar de a pesquisa não fornecer dados aprofundados sobre os instrumentos musicais que existem nas escolas, podemos retirar dos dados obtidos que, grande parte das escolas possuem algum tipo de instrumento musical que auxilie no desenvolvimento de aulas de música ou no ensino de conteúdos musicais dentro da disciplina de Artes. Porém, devo realizar uma observação, pois, de acordo com a fala dos professores durante a aplicação do questionário, em uma parcela das escolas, estes afirmaram que muitos instrumentos não estavam em condições de uso (danificados) e que a quantidade destes instrumentos é restrita.

Com relação aos equipamentos de áudio que as escolas possuem, todas as doze escolas (100%) possuem microfones e caixas amplificadas; nove escolas (75%) possuem mesas de som e aparelhos de som (aparelhos de som portátil).

Gráfico 6: Existência de equipamentos de áudio nas escolas.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados coletados / pergunta 7 do questionário.

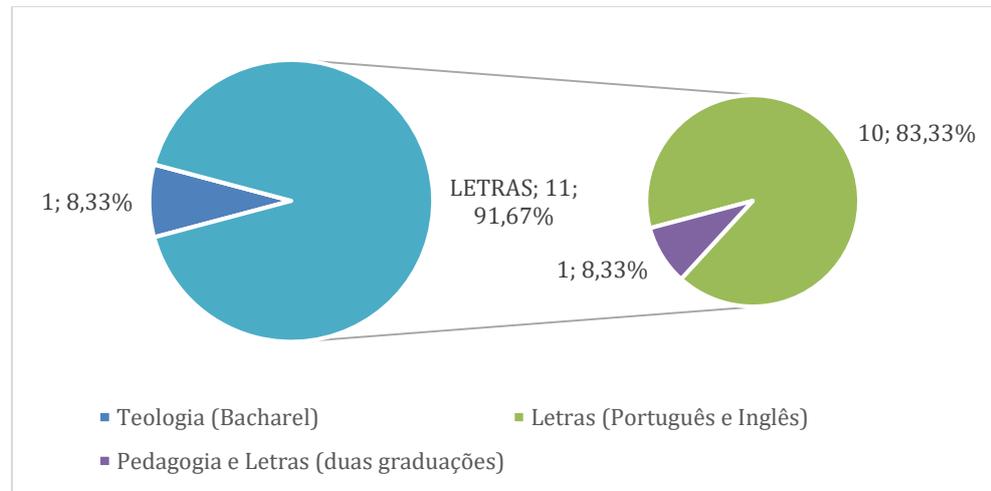
Com relação aos equipamentos de áudio, todas as escolas estão bem amparadas, sendo possível a utilização desses equipamentos pelo professor quando existir a demanda em alguma atividade artística que necessite de amplificação sonora.

4.5 O perfil de formação dos professores de Artes

4.5.1 Formação superior

Com relação à formação superior, dos doze professores que participaram da pesquisa, foi possível identificar seis cursos, sendo eles: Letras – Português, no qual cinco (41,67%) professores possuem formação; Letras, sem identificação de área (português, inglês ou espanhol), no qual três (25%) professores possuem formação; Letras – Inglês, no qual um (8,33%) professor possui formação; Letras: Licenciatura em Português e Inglês, no qual um (8,33) professores possuem formação; Bacharel de teologia, no qual um professor possui formação; e apenas um caso onde um (8,33%) dos professores possui mais de uma graduação, sendo uma em Letras: Licenciatura em Português e Inglês e outra em Pedagogia.

Gráfico 7: Área de formação dos professores de Artes.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados coletados / Pergunta 8 do questionário.

Quanto à pós-graduação, de doze professores, onze (91,67%) possuem algum tipo de pós-graduação concluída, sendo que dos onze, um (8,33%) possui uma pós-graduação concluída e outra em andamento; um (8,33%) possui uma pós-graduação em andamento. Com relação à quantidade de pós-graduações, nove (75%) possuem apenas uma pós-graduação, enquanto que três (25%) possuem mais de uma pós-graduação, sendo que dois (16,67%) possuem mais de uma pós-graduação concluída, e um (8,33%) possui alguma pós-graduação concluída, porém alguma outra está em andamento. Para onze casos (91,67%), a pós-graduação que os professores possuem é do tipo especialização, apenas em um caso (8,33%) o professor possui uma pós-graduação do tipo mestrado e doutorado.

Quadro 2: Informação sobre a pós-graduação dos professores.

(Continua)

	Curso ou área	Tipo de pós graduação	Estado (concluído/cursando)
Professor 1	Libras	Especialização	Concluído
Professor 2	Psicopedagogia	Especialização	Concluído
Professor 3	Língua Portuguesa	Especialização	Concluído
Professor 4	Docência no ensino superior e à distância	Especialização	Concluído

Quadro 2: Informação sobre a pós-graduação dos professores

(Conclusão)

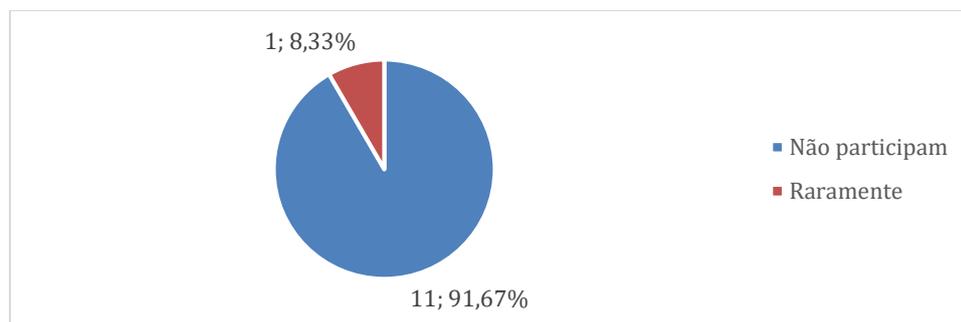
	Curso ou área	Tipo de pós graduação	Estado (concluído/cursando)
Professor 5	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio	Especialização	Concluído
	Gestão escolar	Especialização	Concluído
Professor 6	Linguística	Especialização	Concluído
Professor 7	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio	Especialização	Concluído
Professor 8	Letras	Especialização	Concluído
Professor 9	Português	Especialização	Concluído
	Espanhol	Especialização	Concluído
Professor 10	Língua Portuguesa	Especialização	Concluído
Professor 11	Gestão Escolar	Especialização	Andamento
Professor 12	Literatura	Mestrado	Concluído
	Literatura	Doutorado	Andamento

Fonte: Elaborada pelo auto com base nos dados da pesquisa / Perguntas 9 e 9.1 do questionário.

4.5.2 Cursos de atualização, Formação musical e Vivência artística dos professores de Artes

Quanto aos cursos de atualização na área da arte, apenas um professor (8,33%) afirmou participar de cursos de atualização na área de arte com uma rara frequência, enquanto que os outros onze professores (91,67%) afirmaram não participar de nenhum tipo de curso de atualização na área da arte, porém, afirmaram que participam de cursos de atualização com frequência na sua área de formação. Muitos professores questionaram a baixa oferta de cursos de atualização em qualquer linguagem artística, afirmaram ainda que, participam com frequência dos cursos de formação ofertados pela CREDE na sua respectiva área de formação, porém é do desconhecimento deles sobre a oferta de formação na área da arte (em todas as linguagens) pela CREDE.

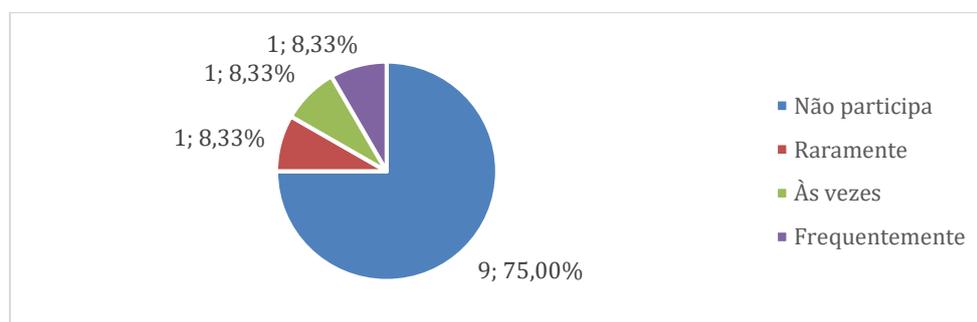
Gráfico 8: Participação dos professores em cursos de atualização na área da arte.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 10 do questionário.

Com relação à frequência que os professores da disciplina de Artes participam de congressos, encontros e seminários na área de arte, nove (75%) afirmaram não participar; um (8,33%) afirmou participar raramente; um (8,33%) afirmou participar às vezes; e um (8,33%) afirmou participar frequentemente.

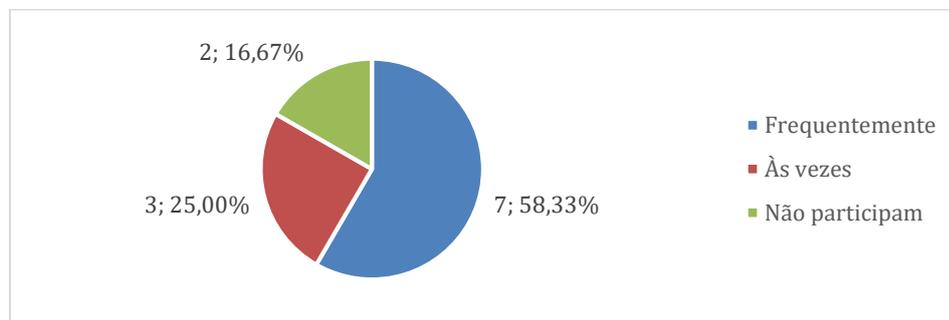
Gráfico 9: Participação dos professores em congressos, encontros e seminários na área da Arte.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 11 do questionário.

Quanto à frequência que os professores destas escolas participam de festivais, exposições, shows ou eventos culturais, sete (58,33%) afirmaram que participam frequentemente; três (25%) afirmaram que participam às vezes; e outros dois (16,67%) afirmaram não participar de quaisquer festivais, exposições, shows ou eventos culturais.

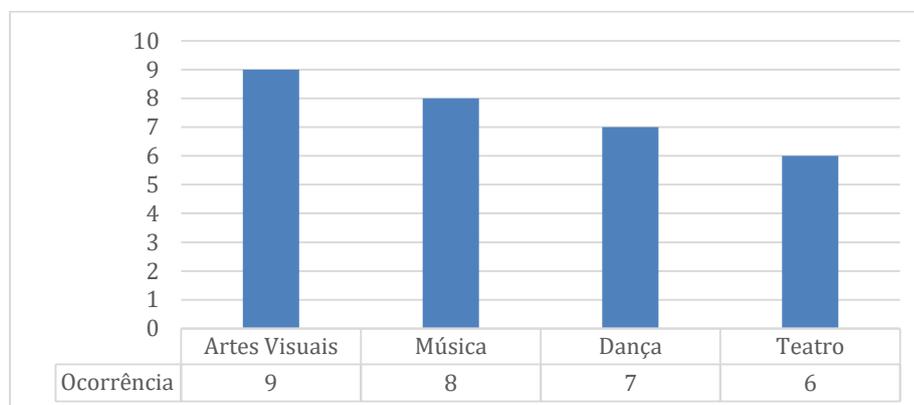
Gráfico 10: Participação (como espectador) dos professores em festivais, exposições, shows ou eventos culturais na área da arte.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 12 do questionário.

Com relação às áreas dos festivais, exposições, shows ou eventos culturais que estes professores frequentam, oito (66,67%) dizem frequentar na área da música; nove (75%) dizem frequentar na área de artes visuais; sete (58,33%) dizem frequentar na área de dança; e seis (50%) dizem frequentar na área de teatro.

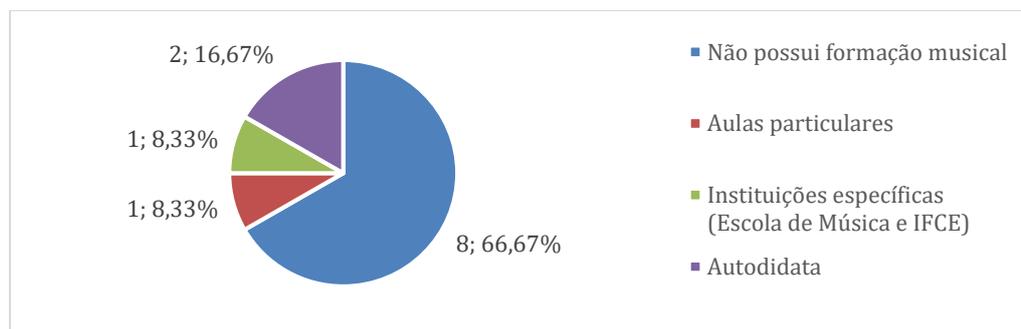
Gráfico 11: As linguagens artísticas presentes nos festivais, exposições, shows ou eventos culturais frequentados pelos professores.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / pergunta 12.1 do questionário.

Quanto à formação musical dos professores de artes, oito (66,67%) dizem não possuir qualquer formação musical. Dos doze, quatro (33,33%) possuem algum tipo de formação musical, sendo que um (8,33%) obteve através de aulas particulares; um (8,33%) obteve formação musical na Escola de Música de Sobral (EMS) e no Instituto Federal do Ceará (IFCE); dois (16,67%) afirmaram ser autodidatas, consultando internet e livros para seu aprendizado musical.

Gráfico 12: Formação musical dos professores da disciplina de Artes.



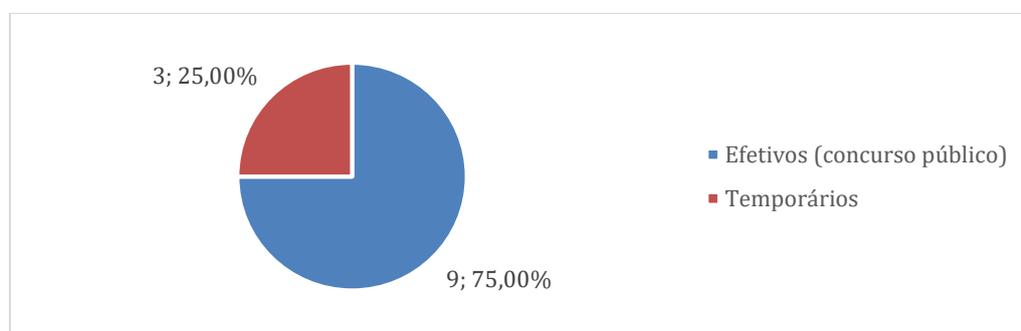
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 13 do questionário.

Com relação aos instrumentos tocados pelos professores que possuem alguma formação musical tocam, um afirma tocar violão, ukulele e pandeiro; um afirma tocar instrumentos de percussão variados e teclado; um afirma tocar violão erudito (violão clássico ou solista); e um afirma tocar clarinete, flauta transversal e piano.

4.6 A profissão do professor de Artes

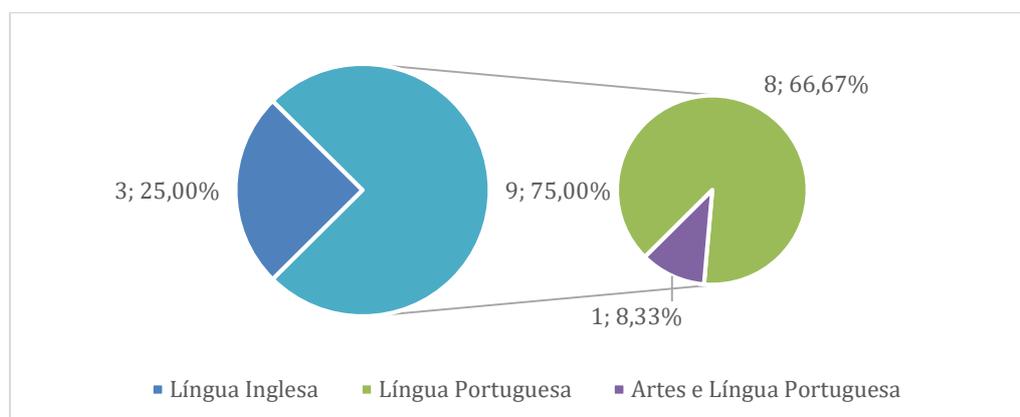
Com relação ao tipo de vínculo (efetivo e temporário) que os professores possuem, através do levantamento, foi obtido os seguintes resultados: nove professores (75%) são concursados (efetivos), sendo que seis (50%) são concursados para Língua Portuguesa e três (25%) para Língua Inglesa; outros três (25%) professores são temporários, sendo que um (8,33%) prestou seleção para Língua Portuguesa e Literatura, um (8,33%) para Língua Portuguesa e um outro (8,33%) para Língua Portuguesa e Artes através de editais separados.

Gráfico 13: Tipo de vínculo dos professores da disciplina de Artes.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 18 do questionário.

Gráfico 14: disciplinas específicas para as quais os professores foram contratados.

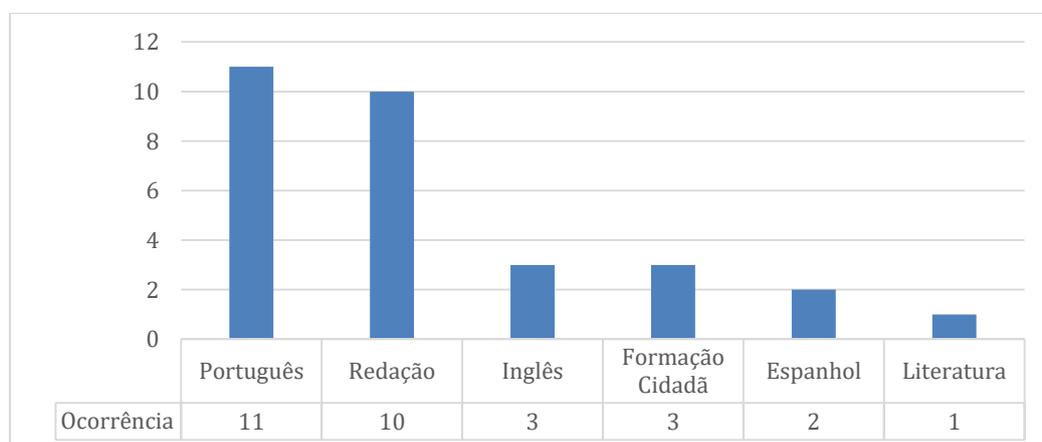


Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 19 do questionário.

Com relação à carga horária que os professores possuem, onze (91,67%) possuem 40 (quarenta) horas semanais e um (8,33%) possui uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais. Sendo que dos onze (91,67%) que possuem a carga de 40 (quarenta) horas semanais, dois (16,67%) são professores temporários. No único caso de professor com 20 (vinte) horas semanais, este possui vínculo temporário.

Tratando sobre aulas de outras disciplinas, todos os doze (100%) afirmam que possuem mais alguma outra disciplina além da disciplina de Arte, sendo que onze professores (91,67%) são responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa; dez (83,33%) responsáveis pela disciplina de redação; três (25%) responsáveis pela disciplina de inglês; 3 (25%) responsáveis pela disciplina de Formação cidadã ou cidadania; dois (16,67%) são responsáveis pela disciplina de Língua Espanhola e um (8,33%) responsável pela disciplina de Literatura.

Gráfico 15: Outras disciplinas ministradas pelos professores de Artes.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Perguntas 21 e 21.1 do questionário.

Baseado nos dados referentes à área que os professores foram contratados, sua formação no ensino superior, disciplinas que ministram e a própria fala deles durante a aplicação do questionário, temos a realidade de que os professores de disciplinas como de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura, etc., ministram aulas de Artes sobretudo com o objetivo de completar sua carga horária.

4.7 Arte/Música no turno

4.7.1 Artes

Tratando sobre se o conteúdo artístico é de fato trabalhado dentro da disciplina de Artes, nove (75%) afirmam que dentro da disciplina de Artes, apenas conteúdos artísticos são trabalhados; três (25%) afirmam que esporadicamente utilizam o espaço da aula de Artes para ministrar conteúdos não relacionados a ela, como por exemplo, reforço de alguma disciplina específica na qual ele também é responsável.

Quanto às linguagens artísticas que os professores trabalham, doze professores (100%) trabalham conteúdos de Artes Visuais; nove (75%) trabalham algum conteúdo musical; oito (66,67%) trabalham algum conteúdo relacionado ao Teatro e; oito (66,67%) trabalham com conteúdos relacionados à dança;

Existem três casos (25%) nos quais o conteúdo musical não é trabalhado dentro da disciplina de Artes. De acordo com os professores, as justificativas apontadas durante a coleta de dados pelos respondentes, quanto aos fatores que contribuem para que a música não esteja entre as linguagens trabalhadas no componente Arte, foram: o pouco tempo de aula; a carência de equipamentos/instrumentos em funcionamento; a falta de formação específica e; o material didático utilizado.

Com relação ao planejamento das aulas de Artes, todos os doze professores (100%) afirmam planejar suas aulas. Com relação ao material que os professores utilizam para o planejamento, doze (100%) utilizam o livro didático; nove (75%) utilizam fontes da internet; seis (50%) utilizam livros de história da arte.

Podemos observar aqui a polivalência que ainda prevalece no ensino de artes nas escolas de Educação Básica. A respeito da tendência polivalente que se configurou no Ensino de Artes a partir da década de 1970, HIRSCH (2005, p. 17) diz que “a polivalência em arte, tanto na formação do professor quanto no ensino nas escolas, resultou em uma fragilização do

ensino de arte devido à forma superficial com que foram trabalhadas as especificidades de cada linguagem artística”. Dessa maneira, o ensino polivalente faz com que haja uma perda significativa das habilidades e competências que podem ser desenvolvidas dentro de cada linguagem em específico.

4.7.2 Música

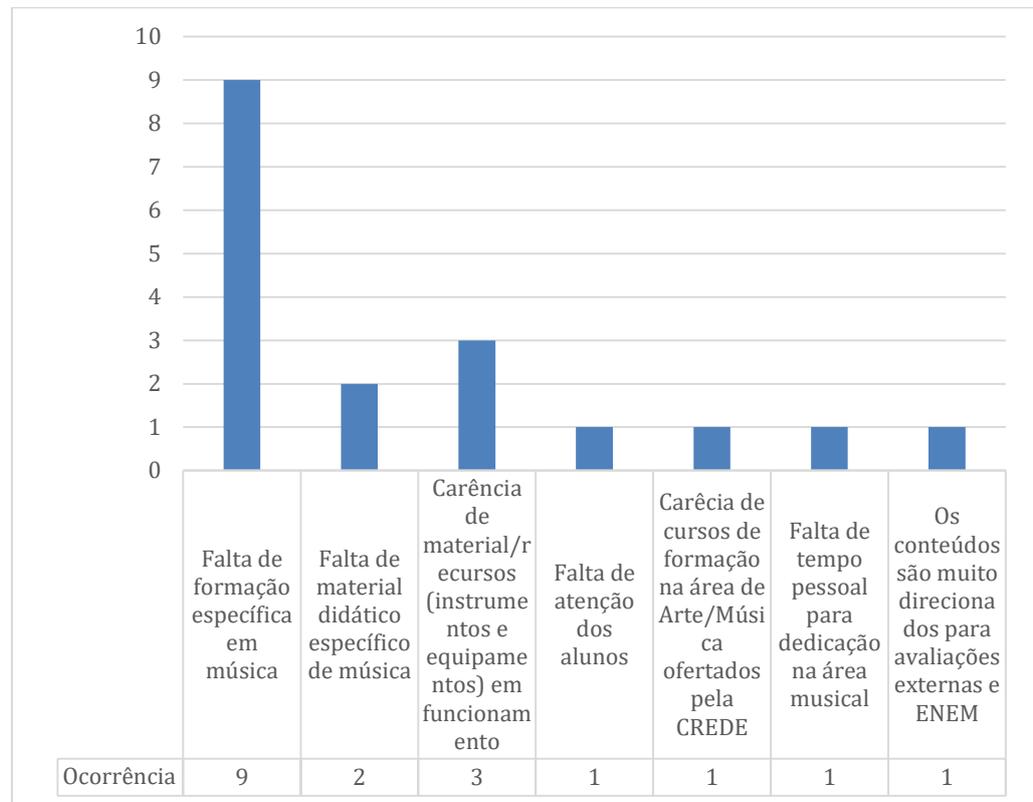
Quanto aos conteúdos musicais, cinco professores (41,67%) afirmam trabalhar majoritariamente conteúdos teórico com um pouco de prática; quatro professores (33,33%) afirmam trabalhar conteúdos apenas teóricos. De acordo com fala dos professores, os conteúdos teóricos estão relacionados sobretudo a parte literária (como história de determinados estilos musicais e interpretação de letras de canções, etc.), enquanto o trabalho prático em música está relacionado à escuta/apreciação musical. Destaco aqui a fala de Penna (2002, p. 14):

[...] grande parte dos professores que declaram abordar música em suas aulas de Arte não tem formação específica na área, certamente esse trabalho pode ser esporádico e superficial, ou até mesmo inadequado. Acreditamos, inclusive, que muitas das referências a respeito podem se limitar a algum tipo de abordagem de conteúdos apenas relacionados à música, como é o caso de atividades de interpretação de texto, com letras de canções – prática sem cunho propriamente musical, bastante corrente no ensino médio.

Apesar de esta pesquisa estar em um outro contexto completamente diferente em relação à pesquisa desenvolvida por Penna (2002), vemos, ainda assim, que questões específicas, como é o caso da formação de professores da disciplina de Artes, ainda é algo que carece de políticas públicas para o seu fortalecimento.

Com relação às dificuldades o ensino de música na disciplina de Artes na visão dos professores, obteve-se que a falta de formação específica, falta de prática em música, falta de material didático específico em música, falta de material/recursos (instrumentos e equipamentos) em funcionamento, falta de atenção nas aulas por parte dos alunos, carência de cursos de formação ofertados pela CREDE, falta de tempo pessoal para dedicação na área musical e, o fato de os conteúdos que as escolas cobram serem muito voltados para avaliações externas e ENEM, acaba por dificultar ou inviabilizar um ensino de música mais sistematizado/integrado dentro da disciplina de Artes.

Gráfico 16: Dificuldades do ensino de música na disciplina de Artes.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa / Pergunta 29 do questionário.

Podemos ter a dimensão da importância da formação específica em música para o cargo de professor de Artes nas escolas. A formação específica do professor, permite trabalhar da melhor maneira possível os conteúdos musicais, oferecendo uma formação mais concreta para os estudantes das escolas de Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de levantamento teve como objetivo geral, buscar entender como o ensino de Arte/Música acontece nas escolas Estaduais de Ensino Médio na sede do município de Sobral e tem importância na medida em que traz dados sobre como a Arte/Música está presente nas escolas estaduais na sede de Sobral. Essa pesquisa confirma dados empíricos sobre a situação do ensino de Artes nas escolas estaduais de Ensino Médio.

Quanto à disciplina de Artes, a pesquisa permitiu identificar que em todas as escolas da amostra, a disciplina de Artes está presente no currículo escolar, porém, não em todos os anos do Ensino Médio. Apenas duas escolas possuem a disciplina de Artes em todos os três anos do Ensino Médio, uma outra escola possui a disciplinas de Artes nos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, enquanto que nove escolas possuem a disciplina de Artes apenas no primeiro ano.

Com relação a projetos/oficinas que as escolas desenvolvem, apenas três escolas desenvolvem oficinas relacionadas à arte e que são integradas ao currículo da escola, neste caso em específico as escolas são do tipo EEMTI, e os projetos/oficinas são as chamadas de disciplinas eletivas. Uma escola possui projetos/oficinas que não são integradas ao currículo escolar e nove escolas não possuem nenhum tipo de projeto/oficinas relacionada à arte. Um dado muito importante e que merece destaque é que, mesmo nas escolas que possuem projetos/oficinas ou disciplinas eletivas, nenhuma está ligada à área musical.

Quanto às atividades artísticas extracurriculares, que aqui são encaradas como atividades que acontecem esporadicamente em datas específicas e eventos da escola, todas as escolas desenvolvem algum tipo de atividades artísticas, seja na área da música, teatro, dança ou artes visuais. Vale a pena destacar que, em certos casos, os próprios alunos que se mobilizam para a realização destas atividades.

Com relação às aulas em sala de aula, a pesquisa de campo permitiu confirmar uma visão preconcebida e tida como comum de que, o ensino de Artes existe, porém, tratando de música, essa área é extremamente debilitada, bem como Teatro e Dança. Existe a predominância do ensino das artes visuais nas escolas, além da supervalorização de aspectos teóricos relacionados à arte. Dessa maneira, podemos afirmar que a polivalência ainda prevalece, dessa maneira, reduzindo significativamente o potencial de aprendizagem que cada linguagem artística proporciona.

Com relação à área de formação dos professores da disciplina de Artes, Onze (91,66%) dos professores que responderam ao questionário possuem formação em Letras; Um

(8,33%) dos professores possuem formação em Teologia, sendo que nenhum da totalidade possui ou está cursando o ensino superior em alguma área artística. Com relação à pós-graduação, nenhum professor possui pós-graduação em alguma área artística.

Tratando da área na qual os professores foram contratados, dos professores efetivos (nove), todos foram contratados para Língua Portuguesa e Língua Inglesa; dos professores temporários (três), todos prestaram seleção para professor de Língua Portuguesa, sendo que um deles prestou seleção também para Artes. Isso reforça a ideia de que os professores de Artes, são professores de outras disciplinas que, por uma carência de pessoal qualificado em alguma área artística em específico ou para complemento da carga horária destes professores, eles assumem a responsabilidade pela disciplina de Artes dentro das escolas.

Este é um dado preocupante pois, sem dúvidas a carência de uma formação específica certamente impactará na qualidade das aulas. Com relação ao ensino do conteúdo musical dentro da disciplina podemos ter uma ideia muito mais sólida sobre a formação específica na área a partir dos próprios professores da disciplina de Artes. Dos doze professores, nove (75%) afirmam que a formação específica na área da música é um fator que influencia nas aulas.

Portanto, podemos afirmar que existe arte na escola, porém, não abarca todas as linguagens artísticas, sendo que as linguagens são trabalhadas dentro das limitações existentes (falta de formação específica, não oferta de formação pela SEDUC, material didático específico, etc.). Alguns dos fatores que contribuem para esta realidade são: a falta de formação específica dos professores que trabalham com a disciplina de Artes, a falta de sistematização do ensino de Artes nas escolas, falta de material didático específico para o desenvolvimento das aulas de músicas dentro do ambiente escolar e carência de cursos de formação e atualização nas áreas artísticas a nível local. Obviamente, existem muitas outras questões relacionadas à implementação sólida do ensino de música dentro do ambiente da Escola Básica, porém, as questões que foram aqui apresentadas, representam os principais pontos, os quais foram coletados empiricamente.

Ainda que a presente pesquisa não tenha trazido um conhecimento novo a respeito do tema que é: educação musical nas escolas de Ensino Básico. Devo destacar a importância deste trabalho na medida em que os dados da pesquisa contribuem para a discussão no campo da educação musical dentro do ambiente escolar, conhecendo como o ensino de música se faz presente nas escolas a nível local, para que assim se possa realizar melhorias na área. Assim, ações educacionais poderão ser apoiadas por uma base de dados sistematizados sobre a realidade que se encontra o ensino de música dentro do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve Retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. *Revista Opus*, v.12, p.152, 2006.

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de Survey/Earl Babbie; tradução de Guilherme Cezarino. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BRASIL. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de artes visuais, dança, música e teatro na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/DEF, 1997.

CEARÁ. Lei Nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2008.

CEARÁ. Proposta de Organização Curricular. Ceará. Fortaleza, 2016, Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2018/09/proposta_organizacao_curricular.pdf> Acesso em: 07 jun. 2019.

CUNHA, C. M.; SOARES, A. Q.; LIMA, H. M.; MARQUES, J. M. P. Formação dos professores de música da jornada ampliada de Sobral: Uma experiência na formação continuada em serviço. *In: Educação musical no Brasil e no mundo: Reflexões e ressonância*, 2013, Sobral, Anais I Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral, Sobral:

UFC, 2013. p. 85-86. Disponível em:

<http://www.pesquisamus.ufc.br/images/PDF/CIEMS/Anais_CIEMS_2013.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2019.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia/Odília Fachin, 5. ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, M. G. **O ensino de música no município de sobral: levantamento sobre a implementação da música na disciplina de artes dentro do currículo escolar.** 2016.

Dissertação (Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. São Paulo : Atlas, 1987.

FIGUEIREDO, Sérgio. Educación musical en la escuela brasileña: aspectos históricos, legislación educacional y desafíos contemporâneos. Revista Musical Chilena, vol. 64, nº 214, p. 40, 2010. Disponível em:

<<https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/10570/10648>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2019.

GREENHALGH, T. & TAYLOR, R. “How to Read a Paper: Papers That Go beyond Numbers (Qualitative Research)”. British Medical Journal, (315): 740-743, 1997.

HIRSCH, Isabel Bonat. **Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul.** 2007. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de Música na escola fundamental. São Paulo: Papyrus, p. 109, 2010.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa*. Revista da abem, vol. 10, nº 7, p.14, set. 2002. Disponível em: <

www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/427/354> Acesso em: 03 jun. 2019.

SUBTIL, Maria José Dozza. REFLEXÕES DOBRE O ENSINO DE ARTE: RECORTES HISTÓRICOS SOBRE PROLÍTICAS E CONCEPÇÕES. Revista HISTEDBR On-line, nº 41, p. 241-254, 2011. Disponível em:

<www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18_41.pdf> Acesso em: 06 jun. 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Levantamento sobre o ensino de música nas escolas de Ensino Médio na sede da cidade de Sobral.

I. PRÉ-CARACTERIZAÇÃO

1) Nome da escola

2) Na sua escola, existe a disciplina de Artes no currículo escolar?

sim não

2.1) Em quais anos do Ensino Médio a disciplina de Artes está presente? Marque quantas forem necessárias.

1º ano 2º ano 3º ano

3) Caso a disciplina de Artes não se faça presente currículo escolar, justifique o porquê de ela não estar presente.

4) A escola possui algum projeto de contraturno que envolva artes?

sim não

4.1) Tais atividades são integradas ao currículo escolar?

sim não

5) Existe alguma atividade artística extracurricular que é desenvolvida na escola?

(Por exemplo: Apresentações artísticas em datas comemorativas ou eventos promovidos pela própria escola)

sim não

6) Quais os instrumentos musicais que a escola já possui para o desenvolvimento da aula de música? Marque quantas opções forem necessárias

Flauta

Violão

Instrumentos de percussão

Teclado

Instrumentos de banda de música/banda de fanfarra

Outros (especifique)

7) Quais os equipamentos que a escola já possui para o desenvolvimento da aula de música?

Marque quantas opções forem necessárias

- Aparelho de som
 Mesa de som
 Caixas amplificadas
 Microfones
 Outros (especifique)
-
-
-

II. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Geral

8) Qual o seu nível de formação no Ensino Superior? Identifique qual o curso de graduação.

*Caso possua mais de uma graduação, utilize a alternativa “Outros” e identifique cada um dos cursos no campo “Detalhar”, informando também a situação (completo ou incompleto).

- Ensino superior completo (concluído) – Curso: _____
 Ensino superior incompleto (em andamento) – Curso: _____
 Outros – Detalhar: _____
-

9) Você possui pós-graduação? Em caso negativo, pule para a questão 10.

- Sim não

9.1) Marque os cursos (áreas) de pós-graduação que foram realizados e identifique as áreas. Marque quantas forem necessárias.

- especialização concluída – Curso: _____
 mestrado concluído – Curso: _____
 doutorado concluído – Curso: _____
 especialização em andamento – Curso: _____
 mestrado em andamento – Curso: _____
 doutorado em andamento – Curso: _____
 Outro (Detalhar): _____

10) Com qual frequência você participa de cursos de reciclagem e de atualização na área de Arte?

- frequentemente às vezes raramente Não participo

10.1) Em caso positivo, estes cursos são promovidos por quais instituições? (se achar necessário, pode marcar mais de uma)

- cursos promovidos pela Secretaria de Educação (SEDUC)
 cursos de instituições privadas, cursados através de recursos pessoais.
 cursos promovidos por outras instituições (especifique)
-

11) Com qual frequência você participa de congressos, encontros e seminários na área de Arte? (música, dança, teatro ou artes visuais).

- frequentemente às vezes raramente não participo

12) Com qual frequência você participa de festivais, exposições artísticas, shows, eventos

culturais? Em caso negativo, pule para a questão 13.

frequentemente às vezes raramente não participo

12.1) Em quais áreas? Marque quantas forem necessárias.

Música Dança Teatro Artes visuais

Música

13) Onde obteve formação musical? Marque quantas opções forem necessárias.

Não possuo formação musical

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Graduação – Licenciatura em Música

Graduação – Bacharelado em Música

Escolas específicas de música

Aulas particulares

Conservatórios

Cursos de formação continuada

Outros (Detalhar): _____

14) Você canta ou toca algum instrumento? Marque as alternativas que forem pertinentes.

sim, eu canto

sim, eu toco (detalhar): _____

sim, eu canto e toco (detalhar): _____

não canto e nem toco.

15) Você integra algum grupo artístico ou possui um projeto como artista solo? Marque quantas opções forem necessárias.

sim, participo de grupos artísticos

sim, desenvolvo um trabalho/projeto solo

não

16) em qual área artística esse grupo se encaixa? Marque quantas opções forem necessárias.

Artes cênicas

Dança

Artes visuais

Música

17) Caso participe de algum grupo musical, marque a alternativa que se encaixa na proposta do grupo no qual você participa. Caso as opções não se encaixem, utilize a opção OUTRO e forneça mais detalhes

*(ex: banda da igreja, grupo de violões, grupo de choro, duo de violão e piano, etc.).

Orquestra de câmara

Orquestra sinfônica

Orquestra filarmônica

Banda sinfônica

Banda marcial

Banda militar

Coro

Banda

- Projeto solo (Detalhar): _____
 Outro (Detalhar) _____
-

III. PROFISSÃO

- 18) Você é professor concursado?
 sim não (contrato temporário)
- 19) Para qual área você fez o concurso ou foi contratado?
 Arte / Educação Artística
 Outra – especificar: _____
- 20) Qual sua carga horária de trabalho semanal (nesta escola)?
 20 horas 40 horas outra (especifique) _____ (horas)
- 21) Você é professor exclusivamente da disciplina de artes nesta escola?
 sim não

20.1) Em caso negativo, descreva as outras disciplinas nas quais você é responsável

- 22) Você trabalha em outras escolas?
 sim não

22.1) Informe no espaço abaixo a escola, o nível de ensino no qual você leciona (Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio), a qual rede de ensino a escola Pertence (Rede Municipal, Estadual, Federal ou Privada) e as disciplinas nas quais você é responsável.

*Ex: Escola 1: Ensino Fundamental, Rede Municipal, (Arte, História)
 Escola 2: Ensino Médio, Rede Privada, (Música, Português)

IV. ARTE/MÚSICA NO TURNO

Geral

- 23) As aulas de artes são dedicadas ao ensino do conteúdo artístico ou é realizado um trabalho de teor não artístico?
 Sim, o conteúdo artístico é trabalhado na disciplina.
 Em parte, o conteúdo é artístico é ofertado, porém, o espaço da aula de artes é utilizado para a realização de outras atividades não vinculadas à arte.

Não, não é trabalhado nenhum conteúdo artístico dentro da disciplina.

24) Com quais linguagens artísticas você trabalha em sala de aula no Ensino Médio? Marque quantas forem necessárias.

Música

Teatro

Artes visuais

Dança

Outro (especifique)

25) Caso a música não esteja entre as linguagens artísticas que são trabalhadas, informe o porquê dela não ser trabalhada.

26) Há uma preocupação por parte do professor com relação a estrutura didática da aula (planejamento, execução e avaliação)?

Sim Não

27) Qual material utilizado como base para o planejamento das aulas? Marque quantas forem necessárias

Livro didático

Livros de história da arte

PCNEM

DCNEM

Outros (especifique): _____

Música

28) Dentro disciplina de artes, os conteúdos musicais abordados são?

Apenas teóricos

Majoritariamente teóricos e com um pouco de atividades práticas

Existe uma coerência entre os aspectos teóricos e práticos

Majoritariamente atividades práticas e com pouco conteúdo teórico

Apenas atividades práticas

29) Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas no ensino de Música na disciplina de artes?

V. PROJETOS DE CONTRATURNO E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Geral

30) Quais destas atividades são trabalhadas no período do contraturno na sua escola? Marque quantas opções forem necessárias.

- música
 Teatro
 Artes visuais
 Dança
 Outro (especifique) _____

Música

31) Selecione a opção que melhor se encaixa de acordo com o trabalho desenvolvido na escola. Marque quantas opções forem necessárias.

- Oficina de violão
 Oficina de Flauta doce
 Oficina de percussão
 Oficina de Teclado
 Oficina de canto
 Fanfarra
 Banda Música
 Outro (Detalhar) _____
- _____
- _____
- _____

32) Com relação às oficinas de Música, quantas aulas são ofertadas por semana para cada oficina?

- uma aula por semana
 duas aulas por semana
 mais de duas aulas por semana

33) Qual o tempo de duração das oficinas?

*Caso as alternativas propostas não se encaixem, marque a opção OUTRO e forneça mais detalhes com relação à duração das oficinas.

- 30 min. / aula
 40 min. / aula
 50 min. / aula
 60 min. / aula
 outro (Detalhar): _____

Professor

34) O responsável pelo projeto/oficina de música é o professor da disciplina de artes na escola? Em caso positivo, ignorar as questões 35, 36 e 37.

- sim não

35) Qual a área de formação no ensino superior?

*Caso possua mais de uma graduação, utilize o campo outro para detalhar os cursos realizados, e o estado (completo e incompleto).

- Não possui curso superior
 Licenciatura em música completo
 Bacharelado em música completo
 Licenciatura em música incompleto
 Bacharelado em música incompleto
 Outro (detalhar): _____

36) Você possui pós graduação? Em caso negativo, pule para a questão 37.

- Sim não

36.1) Com relação à pós graduação. Marque os cursos de pós graduação que foram realizados e identifique os cursos no espaço “Curso” (ex: Música, Educação, Artes visuais, Letras, Matemática, Etc.). Marque quantas forem necessárias.

- especialização concluída – Curso: _____
 mestrado concluído – Curso: _____
 doutorado concluído – Curso: _____
 especialização em andamento – Curso: _____
 mestrado em andamento – Curso: _____
 doutorado em andamento – Curso: _____
 Outro (Detalhar): _____

37) Qual o tipo de contrato que você possui? especifique para qual área foi contratado.

- Contrato temporário (detalhar): _____
 Contrato Efetivo (concursado) (detalhar): _____

38) Com qual frequência você participa de congressos, encontros e seminários na área da música?

- frequentemente às vezes raramente não participo

39) Com qual frequência você participa de festivais, shows, eventos culturais relacionados à música?

- frequentemente às vezes raramente não participo

40) Em caso afirmativo, marque a alternativa que se encaixa na proposta do grupo no qual você participa. Marque quantas opções forem necessárias.

*Caso as opções não se encaixem, utilize a opção OUTRO e forneça mais detalhes (ex: banda da igreja, grupo de violões, grupo de choro, duo de violão e piano, etc.)

- Orquestra de câmara
 Orquestra sinfônica
 Orquestra filarmônica
 Banda sinfônica
 Banda marcial
 Banda militar
 Fanfarra
 Coro
 Banda

- Projeto solo (Detalhar): _____
 Outro (Detalhar) _____
-
-

Infraestrutura

- 41) Existe algum espaço físico específico em que ocorrem as aulas de Música?
 sim não

41.1) Descreva qual dos espaços listados abaixo em que, geralmente, ocorrem as aulas de Música. Marque quantas opções forem necessárias

- Sala específica destinada às atividades artísticas da escola
 Sala de aula
 Auditório
 Laboratório de Informática
 Pátio
 Quadra de esportes
 Refeitório
 Biblioteca
 Sala dos professores
 Outros (Especifique)
-
-

VI. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

42) Especifique quais das atividades listadas abaixo acontecem na sua escola. Marque quantas opções forem necessárias.

- música
 teatro
 Artes visuais (desenho, fotografia, escultura, multimídia, etc.)
 Dança

43) A que se destinam estas atividades? Marque quantas opções forem necessárias.

- Apresentações em datas específicas (ex: dia das mães, festas juninas, dia dos pais, aniversário da escola, etc.)
 Festivais de música
 mostras artísticas
 Execução de hinos oficiais
 Outras (Detalhar): _____
-